



## “O que você acha?”

Boletim trimestral da  
Comunidade de Obreiros  
em Informações para Missões (COIM)

---

*Volume 15, Número 2, Abril 2025*

---

**Colaboração** é o tema da edição de abril de 2025 do nosso boletim. Examinamos como a colaboração se manifesta dentro de uma rede, entre organizações e em projetos específicos. Quais boas dicas você pode oferecer à nossa comunidade sobre colaboração eficaz em sua área de atuação? Sinta-se à vontade para compartilhar suas experiências pelo e-mail [info-pt@globalcmiw.org](mailto:info-pt@globalcmiw.org).

### **Colaboração na Rede de Pesquisa e Informação Estratégica**

Nesta entrevista com Tanya Van Horne, Diretora Global para Redes Temáticas do Movimento Lausanne (<https://lausanne.org/pt-br/redes-tematicas>), a CMIW revela como a **colaboração** acontece na Rede de Pesquisa e Informação Estratégica:

**[CMIW] Tanya, o que são as Redes Temáticas de Lausanne e qual o seu propósito?**

**[Tanya]** Uma Rede Temática em Lausanne é um espaço neutro e acolhedor, onde líderes de igrejas e de missão são convidados a se envolver em um trabalho fundamentado em princípios teológicos comuns. As Redes Temáticas foram concebidas para ajudar a igreja global a se engajar de maneira significativa com as complexidades atuais, reunindo líderes que compartilham uma visão para uma missão impactante e sustentável.

Cada Rede Temática se especializa em uma área específica da missão global, contando com uma vasta experiência que abrange continentes, gerações e disciplinas. Essas redes oferecem a Lausanne — e à igreja global de maneira mais ampla — uma compreensão aprofundada de temas missionários complexos, trazendo uma profundidade de percepção que seria desafiadora para qualquer grupo isolado alcançar.

**[CMIW] Como a colaboração normalmente ocorre dentro de uma Rede Temática de Lausanne?**

**[Tanya]** As Redes Temáticas foram concebidas para serem centros de conexão significativa. Elas reúnem líderes de diversas origens — diferentes regiões, gerações e áreas de especialização —, criando um espaço que une divisões e enriquece a compreensão.

Seu modelo colaborativo vai além da mera discussão; as redes são operacionais, impulsionando iniciativas concretas que respondem a desafios emergentes e atendem a necessidades específicas de missão. Na prática, essas redes funcionam como poderosos catalisadores de mudança. Os líderes não apenas compartilham ideias; eles se unem em projetos que oferecem soluções tangíveis, desde iniciativas locais até estratégias globais. Esse modelo de colaboração permite que as redes ajam rapidamente, mobilizem recursos

de forma eficaz e se adaptem conforme surgem novos desafios, tornando-as impulsionadoras essenciais da missão de Lausanne.

Além disso, as Redes Temáticas desempenham um papel crucial na identificação de lacunas no panorama da missão global, evidenciando áreas de necessidade que, de outra forma, poderiam passar despercebidas e criando caminhos para novas iniciativas e engajamento. Muitas vezes, as redes de Lausanne são o único fórum onde determinados temas missionários são abordados, oferecendo um espaço único e valioso para questões que outras organizações podem negligenciar.

### **[CMIW] Como o Movimento Lausanne imagina que pode apoiar a colaboração na Rede de Pesquisa e Informação Estratégica?**

**[Tanya]** Devido à plataforma única que o Movimento Lausanne possui como uma rede de redes, ele tem a oportunidade — e, de fato, estende o convite — para considerar aqueles que ainda não estão na mesa. Que vozes podemos identificar que não estão sendo ouvidas e como podem ser incluídas para formar e moldar a conversa sobre o papel da Pesquisa e Informação Estratégica no Reino? Além disso, como Lausanne possui um foco intergeracional, um foco regional e outras redes temáticas, ela pode criar oportunidades para a colaboração cruzada em projetos e temas importantes. Por fim, Lausanne tem como propósito oferecer recursos e suporte às redes onde for necessário, com a visão e o objetivo de alcançar redes saudáveis e eficazes.

### **[CMIW] Como a Rede de Pesquisa e Informação Estratégica de Lausanne pode trazer bênçãos ou benefícios para o Movimento Lausanne como um todo?**

**[Tanya]** Temos um espaço muito novo emergindo, um novo departamento que surgiu a partir do processo e do produto do *Relatório sobre o Estado da Grande Comissão* (em inglês, *State of the Great Commission Report - SGCR*). Esse departamento será liderado por *Matthew Niermann*, Diretor Global de Pesquisa de Lausanne, e se chamará “**Lausanne Percepções para Tendências e Horizontes Globais**”. Ele se concentra em pesquisas e tendências globais. Está sendo formado um Painel de Vozes Globais, e esperamos que muitas de nossas redes temáticas possam participar. Queremos manter viva a natureza estratégica do SGCR e convidamos os membros da Pesquisa e Informação Estratégica a se juntarem a nós nessa empreitada. Informações sobre novas oportunidades de engajamento serão disponibilizadas à rede.



**Tanya Van Horne**, Diretora Global para Redes Temáticas do Movimento Lausanne

---

## **Além das Transações: Abraçando a Colaboração na Missão**

*Por Kirk Franklin*

A missão de Deus é vasta — trazer redenção e plenitude para toda a criação. Essa missão envolve indivíduos, igrejas e agências missionárias trabalhando juntos. As

agências missionárias podem servir como a consciência da igreja, abordando áreas onde ela não cumpriu plenamente seu chamado.

A história da missão mostrou que parcerias podem fortalecer ou tensionar os esforços missionários, dependendo de como são formadas e sustentadas. A questão central permanece: Como podemos compartilhar o evangelho enquanto honramos as contribuições uns dos outros?

**"Colaboração"** envolve objetivos compartilhados, processos de tomada de decisão conjunta e responsabilidade mútua. "Parceria", embora semelhante, enfatiza riscos e responsabilidades compartilhados com base em confiança e compromisso. Alguns preferem o termo colaboração devido a decepções passadas com parcerias — especialmente quando o apoio financeiro foi retirado, efetivamente encerrando o relacionamento.

O apóstolo Paulo nos instrui sobre uma abordagem colaborativa para a missão:

- *Cooperadores*: Paulo usou termos como 'companheiro de jugo' e 'cooperador' para descrever aqueles que trabalharam ao seu lado (Filipenses 4:2-3, Romanos 16). Ele envolveu líderes da igreja, enviados e crentes locais em todos os aspectos de seu ministério, reconhecendo que a missão é um esforço compartilhado.
- *Relações cooperativas*: Seu relacionamento com a igreja de Filipos demonstra como as parcerias missionárias devem funcionar — marcadas por apoio mútuo, oração compartilhada e envolvimento ativo no trabalho uns dos outros (Filipenses 1:5, 4:15). Paulo via essas relações como essenciais, não opcionais, para o avanço do evangelho.
- *Amizades colaborativas*: O uso de termos como *koinónia* (amizade e parceria) e *philadelphia* (amor fraternal) por Paulo destaca a base relacional da atividade missionária (por exemplo, Romanos 12:10). A verdadeira colaboração não é apenas sobre estrutura e estratégia, mas sobre cuidado genuíno, unidade e encorajamento entre todas as partes.

A história da missão reforça essa necessidade de colaboração. Por exemplo:

- O movimento missionário moderno iniciado por William Carey no final dos anos 1700 funcionou com pouca ênfase na colaboração. Competição, dificuldades logísticas e territorialismo frequentemente levaram a esforços fragmentados em vez de cooperação.
- A Conferência Missionária Mundial de Edimburgo de 1910 reuniu mais de 1.200 líderes. Ela destacou a importância das relações interculturais e do respeito mútuo, enfatizando a necessidade de confrontar o racismo e o paternalismo no trabalho missionário. Esse encontro lançou as bases para o movimento ecumênico e uma abordagem cooperativa visionária para a missão.
- O Congresso de Lausanne de 1974 renovou o foco da comunidade evangélica na parceria. O Pacto de Lausanne e congressos posteriores enfatizaram a unidade entre as igrejas do Ocidente e do Mundo Majoritário. Esses eventos reforçaram que as verdadeiras parcerias exigem humildade, respeito e reconhecimento do papel essencial das igrejas do Mundo Majoritário na missão global.
- Em 1999, a Comissão de Missão da Aliança Evangélica Mundial convocou uma consulta importante, produzindo a Afirmação de Iguazu, que pedia uma mudança

de parcerias baseadas em finanças para modelos de cooperação baseados em família. Ela reconheceu desequilíbrios de poder passados e deficiências teológicas que impediram a colaboração genuína. Por exemplo, a Afirmação 13 declara: *Reconhecemos nossos fracassos passados e nos comprometemos a abordar desequilíbrios em recursos e tomada de decisão para que o mundo veja unidade em nosso serviço a Cristo.*

A história das parcerias missionárias destaca como as agências missionárias e as igrejas devem priorizar a superação das desigualdades passadas. A verdadeira colaboração também requer um compromisso com a tomada de decisão compartilhada que reflita a unidade e a diversidade da igreja global. Parcerias missionárias eficazes devem ser construídas sobre confiança, transparência e participação ativa, em vez de trocas transacionais.

Para os **obreiros de informações para missões**, a colaboração não é apenas um ideal, mas uma necessidade. Nenhuma entidade detém a imagem completa do que Deus está fazendo em todo o mundo. **Dados e relatórios compartilhados aumentam a precisão, a responsabilidade e a visão estratégica, fortalecendo as parcerias missionárias.** Quebrar silos e trabalhar juntos permite que os trabalhadores de informação missionária criem uma representação mais unificada e fiel do trabalho de Deus através de culturas e contextos.



**Kirk J Franklin**

Pesquisador, autor e palestrante  
Wycliffe Bible Translators  
<http://kirkfranklin.academia.edu/>

---

## A Cultura MESA na Tradução da Bíblia

*Por David Cardenas*

As MESAs de tradução da Bíblia na América Latina servem como um modelo inovador que redefine a **colaboração** nesse contexto, inspirado no que tem sido denominado de "cultura MESA". Essa abordagem se fundamenta na ideia do "terceiro espaço" — um ambiente neutro e seguro onde diferentes atores do ministério podem se reunir para dialogar, compartilhar recursos e, principalmente, construir relações baseadas em 10 valores, sendo alguns deles: cultivar a amizade, cultivar a confiança, tratar com respeito e colaborar bem.

A cultura MESA se inspira no ato cotidiano de se reunir em torno de uma mesa. Assim, a "mesa" se torna uma metáfora para uma interação auto-organizada e prática que permite articular um propósito comum, como é, Deus e a tradução de Sua Palavra.

Esse modelo impulsiona os líderes de organizações de tradução, igrejas, ministérios indígenas e agências missionárias a deixar de lado o protagonismo, a competição ou a duplicação de esforços para avançar em direção a uma visão compartilhada no marco do reino de Deus, na qual cada participante contribui com sua experiência e conhecimento, como praticantes reflexivos da missão.

Desde sua implementação em 2018, as mesas de tradução da Bíblia têm emergido como espaços transformadores. Antes de iniciar essa forma de trabalho, notava-se em vários países uma tendência onde os ministérios eram marcados por tensões, territorialismo e uma histórica desconfiança, principalmente quando se tratava de compartilhar informações e decidir projetos. A experiência da MESA na Colômbia, por exemplo, é um reflexo de como essas tensões foram canalizadas através de retiros anuais para a liderança que promoveram a reconciliação e a unidade entre líderes, permitindo que até mesmo representantes das redes de liderança das igrejas indígenas se sentissem ouvidos e respeitados.

O processo de formar uma mesa de diálogo parte da necessidade de criar um ambiente no qual todos os participantes possam se expressar sem medo de serem julgados (polifonia). Assim, o conceito de "hospitalidade linguística" se torna fundamental: promove-se a inclusão de vozes indígenas, garantindo que as conversas se desenvolvam em uma linguagem acessível e respeitosa.

A cultura MESA não se concentra apenas na discussão, mas também estabelece processos práticos para organizar e desenvolver projetos conjuntos. MESA funciona como um acrônimo para destacar quatro aspectos fundamentais.

A "M de Missão", que responde à pergunta fundamental: por que estamos aqui e o que queremos alcançar? No caso das mesas de tradução, isso implica identificar metas e objetivos que permitam aos grupos trabalhar de forma coordenada, gerando sinergias que otimizem o uso de recursos e evitem a duplicação de esforços. Da mesma forma, o componente "E de Estrutura" estabelece quem facilita o diálogo, quem participa e como o espaço é organizado para que todas as vozes sejam ouvidas. A "S de Saúde" busca manter as relações interpessoais e a vitalidade espiritual da mesa. Finalmente, a "A de Ação" propõe os passos práticos que um grupo decide realizar em concordância com seu propósito e objetivos.

A Aliança Global Wycliffe, junto a uma equipe regional de líderes de vários ministérios relacionados com a Tradução da Bíblia e o Uso das Escrituras (chamada Equipe Periférica), tem catalisado essa forma de trabalho em países da região, conseguindo que, até 2025, as mesas redondas estejam presentes em catorze nações, entre elas Colômbia, Equador, Brasil, Bolívia, El Salvador, Peru, Guatemala e México.

A regularidade das reuniões — sejam virtuais ou presenciais — e a criação de equipes locais de facilitação, treinadas e mentoriadas, têm permitido que essas MESAs evoluam para espaços de diálogo e colaboração. Assim, a "Equipe periférica" atua como catalisadora e influenciadora, orientando o processo e assegurando que se mantenham alinhados com a visão e os valores compartilhados.

Em definitivo, a cultura MESA constitui uma mudança de paradigma que valoriza os valores do reino de Deus e a importância das relações na missão de traduzir a Bíblia. Ao promover um ambiente de colaboração e respeito, esse modelo facilita o trabalho conjunto entre diversas organizações e líderes.



A experiência das MESAs de tradução na América Latina demonstra que, quando se cria um espaço propício para o diálogo e a amizade, é possível derrubar barreiras históricas e avançar unidos na missão de levar a Palavra de Deus, de maneira que cada pessoa possa experimentar o amor e a verdade do Evangelho em seu próprio idioma.

**David Cardenas**  
Diretor da Área das Américas  
Aliança Global Wycliffe

---

## **Defendendo a Descoberta: Protegendo a Verdade na Pesquisa Colaborativa**

*Por S. Scott Friderich and Paul Dzubinski*

A pesquisa envolve o gerenciamento de múltiplos relacionamentos e, ao longo dos anos, tanto Paul quanto eu (Scott) valorizamos a **cooperação** com outras pessoas. O relacionamento cooperativo mais óbvio é a dinâmica entre o pesquisador e o sujeito, onde a verdade é explorada de forma colaborativa. Outro é a parceria com colegas e fornecedores, que também requer colaboração para atingir um objetivo comum. No entanto, o relacionamento mais complexo e frequentemente desafiador na pesquisa missionária é entre o pesquisador e o patrocinador ou público do projeto.

Eu, Scott, comecei minha carreira em pesquisa comercial após me formar em Engenharia Química. Quando trabalhei para uma empresa de produtos de consumo da Fortune 100, minha tarefa era descobrir verdades que beneficiassem a empresa. A objetividade era direta - a informação era moralmente neutra e julgada apenas por sua utilidade.

Isso mudou quando fiz a transição para a pesquisa missionária. Diferente da pesquisa comercial, que adere ao princípio de falseabilidade de Popper[1], descobri que muitos no campo missionário estavam mais focados em defender uma verdade predeterminada do que em descobrir. Isso é compreensível, dado que muitos vêm de origens acadêmicas onde defender uma tese é a norma. No entanto, acredito que a pesquisa está no seu melhor quando a descoberta é priorizada em relação à defesa. (Para esclarecer, refiro-me à verdade com "v" minúsculo - realidades objetivas sobre o mundo e suas pessoas. A Verdade com "V" maiúsculo - a natureza e o caráter de Deus - é revelada pelo Espírito, não pelo método científico.)

Um desafio central na pesquisa missionária está no relacionamento com os patrocinadores do projeto. Diferente das empresas com fins lucrativos que se sustentam por meio de receita, o trabalho missionário depende de doações e subsídios. Essa dependência financeira cria uma pressão imensa para produzir as respostas "certas", já que descobertas que contradizem as expectativas podem ameaçar o financiamento: um desafio enfrentado em todos os contextos sem fins lucrativos. O Instituto Internacional de Ciências da Vida criou oito diretrizes para pesquisas patrocinadas por institutos[2] para abordar essa questão, juntamente com outros desafios éticos em pesquisas patrocinadas.

Scott e eu encontramos isso pela primeira vez quando realizamos uma pesquisa para estimar o número de cristãos professos na Europa. Scott liderou o estudo, no qual os resultados sugeriram um número maior de cristãos do que o esperado. Isso perturbou alguns missionários americanos. Seu financiamento dependia de enfatizar a necessidade

espiritual do continente, então eles resistiram aos dados em vez de considerar suas implicações. O compromisso deles em defender uma crença ofuscou a oportunidade de descobrir a realidade. Nesse caso específico, interesses de recrutamento e recursos sustentáveis resultaram no estudo sendo indevidamente criticado e ignorado.

Idealmente, um patrocinador de pesquisa deve interagir com um pesquisador como um paciente interage com um médico. Embora todos queiramos boa saúde, também esperamos que nossos médicos busquem possíveis problemas em vez de evitar verdades difíceis. Assim como a ignorância de uma condição médica pode ter sérias consequências, recusar-se a enfrentar a verdade descoberta na pesquisa pode impedir o progresso do evangelho. A verdadeira descoberta, mesmo quando desconfortável, é essencial para tomar decisões informadas e impactantes. E, como um lembrete carinhoso, Deus é nosso patrocinador fiscal, o Filho de Deus é nossa inspiração para o recrutamento, e o Espírito de Deus é quem nos guiará a toda a verdade.



**S. Scott Friderich**  
Fundador e Principal  
na Clarity Research



**Paul Dzubinski**  
Diretor de Inovação  
na Frontier Ventures

[1]. Teorias não podem ser provadas, mas podem ser mostradas como falsas. "A prática científica é caracterizada por seu esforço contínuo para testar teorias contra a experiência e fazer revisões com base nos resultados desses testes\*. Em contraste, teorias que são permanentemente imunizadas contra a falseabilidade pela introdução de hipóteses ad hoc intestáveis não podem mais ser classificadas como científicas." Brendan Shea. s.d. "Popper, Karl: Filosofia da Ciência." \*Internet Encyclopedia of Philosophy\*. Acessado em 1 de março de 2025 (<https://iep.utm.edu/pop-sci/>).

[2]. Rowe, Sylvia, Nick Alexander, Fergus M. Clydesdale, Rhona S. Applebaum, Stephanie Atkinson, Richard M. Black, Johanna T. Dwyer, Eric Hentges, Nancy A. Higley, Michael Lefevre, Joanne R. Lupton, Sanford A. Miller, Doris L. Tancredi, Connie M. Weaver, Catherine E. Woteki, e Elaine Wedral. 2009. "Financiamento da Pesquisa em Ciência dos Alimentos e Nutrição: Conflitos Financeiros e Integridade Científica1." The Journal of Nutrition doi: [139\(6\):1051-53](https://doi.org/10.1093/ajph/99.6.1051-1053).



A **Conferência Virtual MIW 2025** está programada para os dias **16 a 18 de junho**, das 13h às 15h (UTC) todos os dias! Desde a conferência inaugural, cada vez mais pessoas

de diversos países ao redor do mundo têm participado a cada ano. Incentivamos você a participar se quiser:

- conhecer projetos de pesquisa empolgantes,
- conhecer outras pessoas ao redor do mundo com paixão por usar informação para avançar o Reino, e
- aprender habilidades práticas de pesquisa.

Em breve enviaremos o formulário completo de inscrição. Para garantir que você o receba, por favor preencha o formulário de pré-inscrição clicando [AQUI](#).

<https://forms.gle/evAfwcrKTFYrPRMF8>

Enquanto isso, ore para que Deus continue a guiar o desenvolvimento desta conferência e a use para Sua glória.

Se você tiver alguma dúvida, envie um e-mail para [miwvcon@gmail.com](mailto:miwvcon@gmail.com).

Bênçãos!

Equipe Organizadora

---

## Vejo você lá!

### **Abril - Panama - COMIBAM2025**

5º Congresso Missionário COMIBAM2025, que será realizado de **22 a 25 de abril de 2025**, na Cidade do Panamá. As discussões terão como foco as ações missionárias efetivas da igreja, que está em constante movimento para avançar na Missão de Deus, que nunca muda. (<https://comibam.org/pt/>)

### **Outubro - Brasil - CBM2025**

Muitos dos pesquisadores brasileiros e da América Latina estarão juntos em Águas de Lindóia (SP) Brasil, nos dias **06 a 10 de Outubro 2025**. Isto será durante o Decimo Congresso Brasileiro de Missões 2025 (CBM2025). A temática do congresso será “venha teu reino, seja feita sua vontade”. O CBM2025 é o principal evento multid denominacional, com enfoque missionário, realizado no Brasil. Acontece a cada três anos.

<https://amt.org.br/cbm2025/>

---

## ***Entrevista especial: Larry (Lourenço) Kraft***

1) [CMIW] **Por favor, conte-nos sobre você e sua família.**

**[LK]** Nasci em 1955 e cresci nos arredores de Baltimore, MD, EUA. Minha esposa Estefânia e eu nos conhecemos quando éramos estudantes na Johns Hopkins University, e nos casamos durante o último ano na JHU. Formei-me em Química e trabalhei como químico pesquisador para o governo dos EUA por cerca de 10 anos. Durante esse período, nossos dois filhos nasceram e nos envolvemos cada vez mais com o programa de missões da nossa igreja local. Certo dia, um missionário apoiado pela nossa igreja me desafiou com uma ideia que eu ainda



não tinha ouvido: as missões mundiais precisavam de pesquisadores. Ele disse que, já que eu trabalhava com pesquisas, deveria usar essa habilidade para o Reino. Assim, acabamos deixando meu emprego e, em 1987, mudamos a família para o Brasil, onde havia uma necessidade explícita de auxílio na área de pesquisa.

## 2) [CMIW] **Qual é o seu ministério atual?**

**[LK]** Atualmente, sou o Diretor Global Emérito de Pesquisa da nossa agência missionária, One Challenge (Sepal no Brasil). Minhas principais responsabilidades consistem em auxiliar o restante da equipe com os projetos de pesquisa nos quais estão engajados e em orientar pesquisadores mais jovens. Também atuo como Catalisador de Pesquisa e Informação Estratégica do Lausanne, função que implica incentivar a colaboração para o uso de boas informações no desenvolvimento de estratégias missionárias em todo o mundo.

## 3) [CMIW] **Quais as contribuições que você realizou às missões mundiais que lhe trouxeram a maior satisfação?**

**[LK]** Durante nossos anos no Brasil, ficamos satisfeitos por termos desenvolvido e disponibilizado na internet mapas e gráficos que evidenciavam as regiões menos alcançadas do país. A igreja brasileira é bastante aberta ao Espírito, e muitas congregações e agências responderam enviando recursos (fundos e obreiros) para os locais mais necessitados. Como resultado, os povos e as regiões que os dados apontavam naquela época agora estão muito mais saturados com a presença do Reino do Senhor por meio de Sua igreja. O Brasil se tornou uma fonte poderosa de novos missionários enviados para as regiões menos alcançadas do mundo.

## 4) [CMIW] **Que sonhos você tem para seus próximos dez anos de ministério?**

**[LK]** Em 2019, sobrevivi a um AVC (derrame) que me deixou com uma leve disartria (um distúrbio de fala caracterizado pela dificuldade de falar devido a danos ou disfunção dos músculos ou nervos que controlam a produção da fala). Não recebo mais convites para falar para grandes grupos a fim de compartilhar dados e suas aplicações na estratégia missionária. No entanto, aprecio sinceramente as oportunidades de conversar individualmente ou em pequenos grupos para treinar, orientar ou mentorear jovens pesquisadores missionários, que colocarão consistentemente informações precisas e atualizadas nas mãos dos tomadores de decisão em missões. Amo ver o conhecimento e a sabedoria sendo cada vez mais aplicados aos nossos esforços enquanto participamos da Grande Comissão de Jesus. Eu sonho em ver isso continuar acontecendo!

## 5) [CMIW] **Existe alguma maneira que você quer ajudar a comunidade CMIW?**

**[LK]** Estou feliz em continuar atuando como membro da Equipe de Facilitação e da Equipe Editorial do COIM (CMIW), bem como na função de Catalisador de Pesquisa e Informação Estratégica do Lausanne. Também estou aberto e disposto a consultar, orientar ou mentorear qualquer membro da comunidade que necessite de ajuda em seus ministérios de pesquisa e informação missionária. Meu mandato como catalisador do Lausanne terminará no próximo ano. Há alguém em nossa comunidade que se sinta chamado a servir ao meu lado nessa capacidade Lausanne? Se sim, entre em contato pelo e-mail

[info@globalcmiw.org](mailto:info@globalcmiw.org). Adoraria contar com sua parceria e colaboração nessa função importante.

---

## Olhando para a Palavra

por Jennifer Poling

*"É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se."*

Eclesiastes 4.9-10a (NVI)

Como você ajudou alguém a se reerguer quando caiu? Como alguém te ajudou a se reerguer? Como você colaborou com outros? Como você viu um bom retorno pelo seu trabalho ao colaborar com alguém?

---

## PESQUISA FORÇA MISSIONÁRIA 2025

Departamento de Pesquisas - AMTB

Olá queridos, a paz de Cristo. Tudo bem? Estamos oficialmente lançando a Pesquisa Força Missionária Brasileira 2025 que é uma realização do Departamento de Pesquisas da AMTB ([Associação de Missões Transculturais Brasileiras](#)).

Link do questionário missionários: <https://forms.office.com/r/i6eBDkVzPz>

Link do questionário igrejas: <https://forms.office.com/r/gxuH6Q392H>

Muito obrigado pela sua preciosa ajuda. Deus te abençoe

Felipe Fulanetto ([ffulanetto@gmail.com](mailto:ffulanetto@gmail.com)) - Departamento de Pesquisas AMTB

---

### Nota

Os boletins da CMIW incluem links para sites importantes relacionados ao conteúdo do boletim. A equipe editorial da CMIW está vigilante quanto às questões de segurança. Embora a maioria dos hiperlinks sejam escritos por extenso, links extremamente longos são incorporados ao texto. Encorajamos os leitores a sempre examinar os links incorporados antes de clicar, como um hábito de leitura eletrônica segura.

---

### Detalhes finais:

- Pela graça e ajuda de Deus este boletim é produzido trimestralmente em português, espanhol e inglês.
- A equipe editorial é composta por Bert Hickman, Estefânia Kraft, Jennifer Poling, Lourenço Kraft e Rodrigo Tinoco.
- Por favor, envie sugestões para dialogarmos ou quaisquer outras ideias para o e-mail [info-pt@globalcmiw.org](mailto:info-pt@globalcmiw.org).
- Edições anteriores podem ser encontradas no site <https://globalcmiw.org/pt-br/cmiwbulletin>.